

Após a eleição, Brasil teve uma 'melhora dramática', afirma BIS

O banco central dos bancos centrais destaca recuperação da confiança do investidor estrangeiro no País

JOÃO CAMINOTO

LONDRES – O Banco Internacional de Compensações (BIS), em seu relatório trimestral, afirmou que o Brasil obteve uma “melhora dramática no sentimento do investidor” após a eleição presidencial no fim do ano passado. Segundo o banco central dos bancos centrais, esse quadro mais positivo foi estimulado pelo comprometimento do novo governo com a continuidade de reformas econômicas e fiscais, além da melhora das condições de crédito no mercado externo.

Embora os spreads da dívida brasileira tenham permanecido elevados, observa o BIS, alguns grupos do País foram capazes de retornar rapidamente aos mercados internacionais após as eleições para refinar suas dívidas. No terceiro trimestre de 2002, quando as incertezas relacionadas à eleição atingiram seu pico, o saldo negativo do fluxo de capitais para o Brasil somou US\$ 2,4 bilhões – a maior queda registrada desde o terceiro trimestre de 2001.

A redução da exposição de instituições financeiras internacionais no País entre julho e setembro de 2002, em comparação ao mesmo período de 2001, foi de 7,3%, com bancos americanos, alemães e espanhóis cortando créditos de curto prazo.

No fim de setembro de 2002,

o estoque total de empréstimos de instituições estrangeiras no País somava US\$ 91,8 bilhões. A exposição junto ao setor bancário brasileiro, que havia apresentado certa estabilidade no primeiro semestre de 2002, caiu 8% no terceiro trimestre, ante o mesmo período de 2001.

Baixa geral – Na América Latina, os fluxos de fundo capitais continuaram negativos no terceiro trimestre de 2002, com perdas de US\$ 2,9 bilhões. A exposição das instituições financeiras estrangeiras na região caiu 4%, passando a US\$ 269 bilhões, o nível mais baixo desde o terceiro trimestre de 1996.

A Argentina registrou a maior saída de fundos (US\$ 4,7 bilhões) desde o início da crise financeira no primeiro semestre de 2001. O México registrou contração da exposição estrangeira, de US\$ 1,9 bilhão. No terceiro trimestre, o fluxo de capitais para todos os mercados

emergentes foi positivo, mas com diferenças relevantes em cada região, destacou o BIS. Houve saída de fundos da América Latina, Leste Europeu, Oriente Médio e África.

Essas perdas foram compensadas por um fluxo positivo de US\$ 26 bilhões para os países asiáticos.

Segundo o BIS, a ameaça de guerra no Iraque serviu para frear as notícias positivas sobre a economia global no fim do ano passado. “Mas, a partir de dezembro, as incertezas sobre as consequências econômicas de uma possível guerra começaram a ter maior peso no mercado”, apontou o banco. (AE)

ARGENTINA
TEVE A MAIOR
SAÍDA DE
FUNDOS NA AL